



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RELATO DE CASO

MELANOMA ORAL EM UM CANINO: RELATO DE CASO

AUTOR PRINCIPAL:

Marina Rosa

E-MAIL:

maarina.rosa@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Bianca Silva Medeiros; Sabrina Benetti; Franciele Valentini; Renan Idalencio

ORIENTADOR:

Carlos Eduardo Bortolini

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.01.07-0

UNIVERSIDADE:

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

O melanoma oral não apresenta agente etiológico específico. Nos cães, o local de predileção dos melanomas é a mucosa oral (DALECK, 2008), e maior incidência em machos. Essa neoplasia pode conter melanina em cerca de 80% dos casos, e ser amelanótico nos 20% restantes (DALECK, 2008). Clinicamente os pacientes apresentam halitose, sialorréia sanguinolenta, hiporexia e perda de peso, assim como em casos de metástase regional, linfadenomegalia, principalmente em linfonodos mandibulares e cervicais. Dependendo da progressão e envolvimento ósseo, pode haver perda dentária (DALECK, 2008).

Indica-se a cirurgia em casos que haja invasão óssea que não respondam a quimioterapia e radioterapia, ou com grande extensão para aplicação de crioterapia. Esses procedimentos são as mandibulectomias e as maxilectomias (DALECK, 2008). O prognóstico é desfavorável. Pode haver progressão do tumor devido o alto índice metastático, ocorrendo o aparecimento em órgãos como pulmão e linfonodos (IRIA, 2000).

RELATO DO CASO:

Foi atendido no Hospital Veterinário da UPF um canino, fêmea, Lhasa Apso de doze anos de idade e pesando 7 kg de massa corporal apresentando há três dias espirros com presença de sangue e angústia respiratória. O proprietário relatou que já havia encaminhado o paciente a outro Médico Veterinário que diagnosticou pneumonia. Como o animal não apresentou melhora, foi conduzido para o Hospital Veterinário da UPF.

Durante a realização do exame físico observou-se a presença de um nódulo friável de aproximadamente 2x3 cm, próximo ao dente pré-molar esquerdo superior, apresentando sangramento ativo e comunicação nasal. O proprietário não soube informar o tempo de evolução e aparecimento do nódulo. Não foram observadas demais alterações para os parâmetros da espécie.

O paciente foi submetido a exames hematológicos e bioquímicos para avaliação do estado clínico geral, os quais não apresentaram nenhuma alteração relevante para os parâmetros da espécie. Juntamente, foi realizada citologia do nódulo, obtida por punção aspirativa e não aspirativa por agulha fina. Ao resultado do exame, microscopicamente foram observadas células redondas isoladas, com citoplasma bem delimitado, leve basofilia e grânulos esporádicos de melanina. Nucléolos evidentes em números de um a três. Anisonucleólise e anisocariose acentuada. Ainda foram observadas figuras de mitose típicas e atípicas, células binucleadas e em amoldamento nuclear. Fundo de lâmina composto por eritrócitos, material proteináceo, raros neutrófilos e eosinófilos, sugestivo de melanoma amelanótico. No entanto, a histopatologia é necessária para a confirmação do diagnóstico.

No retorno em sete dias já foi observado o rápido crescimento da massa, a qual media 6x10 cm aproximadamente, também foi percebido o aumento de volume do linfonodo mandibular ipsilateral. O proprietário optou pelo tratamento conservativo inicialmente, com o propósito de citoredução e aumento do prognóstico,

RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:

constituiu-se com o uso de um protocolo quimioterápico. Iniciou-se com a administração de carboplatina durante 21 dias, com o retorno do paciente em sete dias para a realização de exames de acompanhamento, sendo que nesta ocasião a paciente apresentou melhora nos exames de sangue e regressão do tamanho do tumor. Iniciou-se então a aplicação da vacina autógena em dose de indução durante dois dias e após dose de manutenção por no mínimo 30 dias. Após sete dias do início da aplicação da vacina autógena a paciente retornou apresentando anorexia, sangramento na lesão tumoral, e intensa algia local e apresentando crescimento intenso da neoplasia. Foram realizados exames hematológicos nos quais foi possível ver a presença de anemia. Frente a esta situação foi realizadas a transfusão sanguínea juntamente com a quimioterapia com doxorubicina. Após três dias, sem apresentar melhora, a proprietária encaminhou o animal a outro estabelecimento onde realizou a eutanásia do mesmo.

CONCLUSÃO:

O diagnóstico precoce da afecção e início imediato da quimioterapia é de extrema importância, sendo este um tumor agressivo e seu tratamento difícil. O prognóstico nestes pacientes geralmente é ruim, sendo necessário um comprometimento do proprietário e do médico veterinário para melhoria na qualidade e expectativa de vida do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo; HAGIWARA, Mitika Kuribayashi; MIYASHIRO, Samantha Ive (Rev.). Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Mosby/Elsevier, 2010.
DALECK, Roberto C.; DE NARDI, Barboza A.; RODASKI, R. Oncologia em cães e gatos. 1 ed. São Paulo: Roca, 2008.
IRIA, P.H. Melanoma canino. 2000. 58 f. Trabalho de Conclusão e Especialização em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais. Universidade do Norte do Paraná, Arapongas. 2000.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador